



EDITORIAL



«Embarque de vinhos no cais da Régua». Foto Emílio Biel, ca. 1905.

Esta era a revista que queríamos fazer, lugar de encontro de reflexões e pesquisas sobre o Douro, espaço de diálogo aberto, em que o território da história se torna património comum e lança pontes de debate com outros saberes. Neste número, ao completar três anos de publicação, DOURO – Estudos & Documentos assume, com novas colaborações, a vocação pluridisciplinar e interuniversitária que lhe definimos desde o início.

Apesar dos estudos históricos manterem ainda uma presença dominante, diversificam as temáticas, desde as análises arqueológicas, epigráficas e literárias da época romana feitas por João Antunes, Pedro Baère de Faria e Pedro Brochado de Almeida, Liborio Hernández Guerra e Nuno Simões Rodrigues, à história local, com uma evocação do passado de Barqueiros por Bernardino Vieira de Oliveira, à história institucional, com estudos de Fernando Peixoto e Dulce Freire sobre a implantação do modelo corporativo nos anos trinta do nosso século. As confrarias báquicas mereceram a Geraldo Coelho Dias uma digressão pela história longa do culto do vinho, desde os tempos bíblicos aos nossos dias. Com a publicação de documentos inéditos do século XVIII, uma «loa em louvor do vinho», de 1706, e o «Discurso sobre o Paiz do Douro», de José Jacinto de Sousa, e com os respectivos comentários – de longo fôlego – de Rui Feijó e Aurélio de Oliveira, ficamos a saber mais sobre a geografia da produção e a apreciação do vinho no Portugal setecentista, bem como sobre a economia vinhateira do Douro na conjuntura do final desse século. As contribuições da sociologia e da etnografia trazem-nos outras perspectivas sobre a realidade regional, desde o turismo enquanto factor de desenvolvimento da região do Douro, aqui estudado por Manuela Ribeiro, ao folclore, que ressalta de boa parte do artigo de Bernardino de Oliveira sobre Barqueiros.

Este número da revista aparece, saudavelmente, com uma participação alargada de novas colaborações exteriores ao GEHVID, vindas do Douro, do Porto, mas também de Lisboa e até de Valladolid. É bom sinal. Ao fim de três anos, DOURO – Estudos & Documentos começa a libertar-se da tutela da paternidade, para orgulho de todos nós que, no GEHVID e nas instituições que nos apoiaram, acreditámos neste projecto. Mas sabemos também que a consistência de qualquer projecto passa pela sua própria superação, na perspectiva da universalidade, abrindo ao máximo as fronteiras do círculo em que tende a fechar-se. O nascimento da Associação Internacional de História e Civilização da Vinha e do Vinho, em que nos empenhámos, juntamente com colegas espanhóis e franceses, virá certamente propiciar novos contactos e trocas de conhecimentos numa rede de cooperação que facilitará o desenvolvimento de estudos comparados. Quer para o GEHVID quer para a revista DOURO – Estudos & Documentos e para todos os investigadores nos domínios da história e da cultura da vinha e do vinho será uma boa oportunidade para enfrentar novos desafios.

* * * * *

Depois de alguns atrasos na sua organização, este número da revista estava já nas mãos das Edições Afrontamento, pronto a entrar nas máquinas, quando recebemos a notícia do falecimento de Fernando Nicolau de Almeida, o enólogo que marcou profundamente a

história dos vinhos do Douro e do Porto desde os tempos difíceis do pós-guerra. Com notável pioneirismo, abriu caminho ao prestígio actual dos vinhos de mesa do Douro, com a criação do celebrado «Barca Velha», no início dos anos cinquenta. Bateu-se pela afirmação e garantia da qualidade de vinhos do Porto no País e no estrangeiro. Quase no fim da sua carreira, em 1982, foi o mentor e um dos fundadores mais entusiastas da Confraria do Vinho do Porto. Sensível e criativo, com um humor fino e desconcertante, Fernando Nicolau de Almeida foi, e continuará a ser, uma referência incontornável no sector a que se devotou durante mais de meio século. À sua memória dedicamos este número da revista, com uma evocação sentida da autoria do enólogo José Maria Soares Franco, seu discípulo distinto e continuador.

Gaspar Martins Pereira
(FLUP/GEHVID)